



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA e
IMUNOLOGIA
PEDIÁTRICA
26 a 28 DE MARÇO DE 2018 São Paulo - SP

26 a 28
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Esofagite Eosinofílica Pediátrica: Uma Revisão Integrativa

Autores: MARIANA RIBEIRO FIGUEIREDO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), FERNANDA SANTINONI COUTO (FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA), ANA LUÍSA DE MEDEIROS SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE), FRANCELINE GRACIELLE BENTO PEREIRA (UNIÃO DAS FACULDADES DOS GRANDES LAGOS), CAROLINE ZORZI (FACULDADE ESTÁCIO), PEDRO HENRIQUE NOVOA FERREIRA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), SIMONE STEFANI DUFFEK (UNIVERSIDAD CENTRAL DEL PARAGUAY), GIOVANA ANK ALVES OVÍDIO (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE IPATINGA), ISADORA LUÍSA BORGES BRINGEL (AFYA INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS), MARIA CECÍLIA BROERING (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE), MATHEUS VINÍCIUS LEMES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIATUBA), LORENA PEDRO DE OLIVEIRA (FACULDADE SANTA MARCELINA)

Resumo: A esofagite eosinofílica (EoE) é uma doença inflamatória crônica do esôfago, caracterizada pela infiltração de eosinófilos e que se manifesta por disfagia, vômitos e aversão alimentar, afetando principalmente crianças e adolescentes. Globalmente, a EoE é uma causa significativa de morbidade gastrointestinal, com variações na incidência. No Brasil, um estudo na região central encontrou 5,2% de EoE entre 2.425 pacientes pediátricos com sintomas gastroesofágicos. Fatores ambientais, como clima e umidade também foram associados à doença. O manejo da EoE exige uma abordagem multidisciplinar, incluindo alergistas e nutricionistas. "Revisar as evidências disponíveis sobre a epidemiologia da EoE pediátrica, destacando sua incidência, prevalência e os fatores ambientais e genéticos que influenciam sua patogênese." Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que sintetiza o conhecimento sobre a epidemiologia da EoE. Foram realizadas buscas nas bases PubMed e Lilacs, com os descritores "eosinophilic esophagitis", "pediatrics", "epidemiology" e seus correspondentes no MeSH. Incluíram-se estudos publicados entre 2014 e 2024, em inglês, abordando incidência, prevalência e fatores etiológicos, resultando na seleção de 8 artigos originais. Os critérios de inclusão foram artigos com enfoque na EoE na população pediátrica, sendo excluídos artigos que abordassem o tema na população adulta. "O rápido aumento na incidência e prevalência de EoE demonstra o papel primordial dos fatores ambientais em sua patogênese. A exposição a alérgenos ambientais também pode desempenhar um papel crítico no desenvolvimento da doença. A EoE é caracterizada por diferentes manifestações clínicas de acordo com as diferentes idades de início. Os lactentes apresentam recusa alimentar, retardo do crescimento pâncreo-estatural e refluxo gastroesofágico; crianças em idade escolar apresentam sintomas de refluxo gastroesofágico e, finalmente, adolescentes e adultos apresentam disfagia e impactação alimentar. O padrão-ouro para o diagnóstico de EoE ainda são os achados de biópsia que demonstram aumento da contagem intraepitelial de eosinófilos esofágicos sem infiltração eosinofílica concomitante no estômago ou duodeno. Com relação ao tratamento dietético a dieta de evicção guiada por resultados da avaliação de alergia (eficácia de 76%) e a dieta com base em uma fórmula de aminoácidos (eficácia de 88 a 100%) se mostraram mais eficazes." O estudo enfatiza a necessidade de estratégias diagnósticas e terapêuticas baseadas em evidências para o manejo eficaz da EoE pediátrica. A compreensão dos fatores ambientais, o avanço nas técnicas diagnósticas e intervenções terapêuticas, e o equilíbrio entre estratégias dietéticas e procedimentos invasivos são essenciais. Ademais, é crucial fomentar pesquisas contínuas e conscientizar profissionais e familiares para melhorar os resultados clínicos e o bem-estar das crianças afetadas.